

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	28 DEZ. 1979
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

EMBORA RECONHECENDO QUE ELA TEM RAZÃO

SINDICATO NÃO ACETA GENERALIZAÇÃO DAS CRÍTICAS DA PRIMEIRO-MINISTRO

O Sindicato dos Jornalistas não aceita a crítica generalizada que a primeiro-

-ministro em exercício, Lurdes Pintasilgo, fez ontem à Imprensa e aos jornalistas portugueses à saída do Palácio de Belem, mas reconhece que ela tem razão e que foi alvo de uma campanha.

Um comunicado do Sindicato dos Jornalistas sublinha que, «ao atribuir a derrota da sua proposta a uma campanha de calúnias da maioria da Imprensa e dos jornalistas, Lurdes Pintasilgo não resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o País».

Depois de apontar que a generalização de comportamentos condenáveis ofende a maioria da classe que representa, o Sindicato dos Jornalistas afirma estar de acordo «que, efectivamente, durante a vigência deste Governo, se publicaram e emitiram comentários, reportagens e notícias incorrectos, deturpados, manipulados, alguns em linguagem totalmente desadequada e até, por vezes, malcriada».

Estes casos, acentua o sindicato, «encerram desrespeito pelas normas deontológicas que regem a profissão e não deixam de ser condenados pela maioria dos jornalistas portugueses».

Porém, acentua o comunicado, «a campanha a que a primeiro-ministro se referia

é perfeitamente localizável, a nível político inclusive, o que Lurdes Pintasilgo não fez».

No que respeita à Imprensa, Rádio e Televisão estatizadas, o S. J. recorda que reclamou do V Governo medidas de carácter profissional e ético, «medidas que tardaram ou não chegaram sequer a ser tomadas».